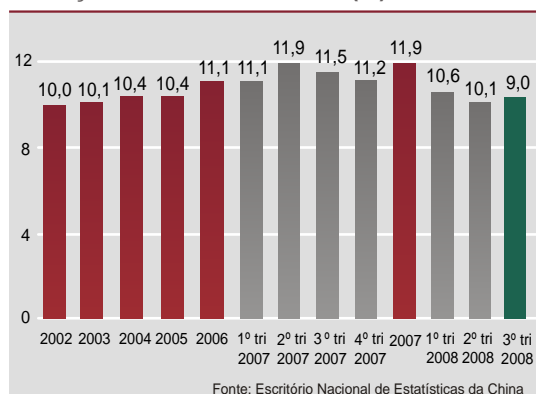


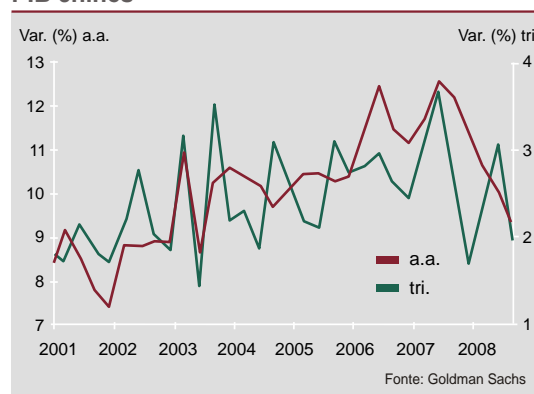
Síntese gráfica trimestral do comércio bilateral e do desempenho macroeconômico chinês - Terceiro trimestre de 2008

O terceiro trimestre foi marcado pela maior desaceleração da economia chinesa em cinco anos, com o PIB repousando-se em 9,0%, valor 2,5 pontos percentuais (p.p.) inferior ao comparado do terceiro trimestre de 2007. No acumulado anual, o PIB da China apresentou aumento de 9,9% com base nos primeiros nove meses de 2007, somando US\$ 2,94 trilhões. Para Goldman Sachs, o crescimento mais moderado do PIB deveu-se a contribuição em declínio do consumo para o índice, uma vez que o saldo comercial no período registrou aumento expressivo. No entanto, analistas do Dragonomics e do Escritório Nacional de Estatísticas da China discordam e relacionam a desaceleração à queda de contribuição das exportações líquidas para a expansão do PIB - de 2,4 p.p. nos três primeiros trimestres de 2007 para 1,2 p.p. no mesmo período de 2008 -, bem como da redução da participação dos investimentos reais em ativos fixos, uma vez que o consumo teria registrado crescimento significativo.

Evolução do PIB chinês - Var. (%)



Comparação da var. (%) trimestral e mensal do PIB chinês



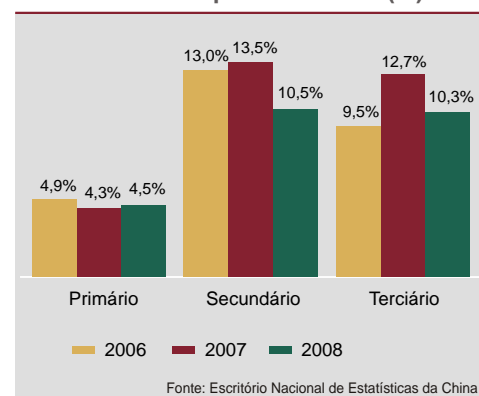
Previsão de crescimento do PIB chinês para 2008

Instituição	Previsão inicial	Revisão
Citigroup	11,0%	9,5%
Dragonomics	9,5%-10,0%	9,5%
Economist Intelligence Unit	9,9%	9,6%
Goldman Sachs	10,0%	9,8%
FMI	10,0%	9,7%
Banco Mundial	10,8%	9,6%

Diante do cenário turbulento, instituições recalcularam previsão de crescimento da economia do país para 2008, com redução média de 0,6 p.p. em relação aos números divulgados no início do ano. Ainda que não ocorra recuperação significativa até o final de 2008, não há expectativa de que a economia chinesa cresça abaixo de 9,5%.

De janeiro a setembro de 2008, o setor de serviços permaneceu como maior contribuinte em valor adicionado à economia chinesa com US\$ 1,47 trilhão e crescimento de 10,5% em relação ao acumulado até o terceiro trimestre de 2007. Se comparado aos valores registrados no mesmo período de 2006 para 2007, tem-se desaceleração de 3,0 p.p.. Redução de ritmo de expansão em igual período também foi observada no setor terciário, embora tenha apresentado aumento de 10,3% em relação aos nove primeiros meses de 2007 e adicionado US\$ 1,15 trilhão ao PIB. Já no setor agrícola, a contribuição foi de US\$ 318,12 bilhões, equivalente a crescimento de 4,5% em relação aos mesmos trimestres de 2007 e 0,2 p.p. superior à igual período de 2006.

Valor adicionado por setor - Var. (%) anual



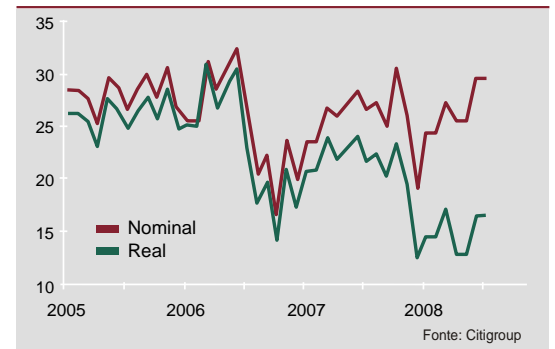


Novamente como índice compensatório à desaceleração da economia internacional, investimentos em ativos fixos (FAI, na sigla em inglês) registraram média de aumento de 28,8% no terceiro trimestre de 2008. No acumulado do ano, o crescimento anualizado foi de 27,0%, valor 1,3 p.p. superior ao mesmo período de 2007. Em termos reais, no entanto, tal crescimento foi significativamente inferior, de 14,6%. A zona urbana recebeu 85,9% do US\$ 1,69 trilhão investido no país em ativos fixos desde o início de 2008. Nesta área, o FAI destinado ao setor primário, secundário e terciário apresentou variação anual de 62,8%, 30,2% e 24,8%, respectivamente. Em linha com a estratégia governamental de recuperação e incentivo ao desenvolvimento de novos pólos industriais, investimentos nas zonas oeste e central da China registraram aumento de 64,9% com base em igual período do ano anterior, enquanto na região leste, mais desenvolvida, o crescimento foi de 22,7%.

FAI - Var. (%) anual

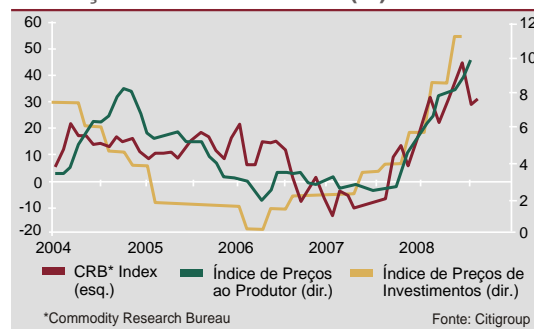


Comparação entre var. (%) anual real e nominal de FAI



O Índice de Preços de Investimento (FAI price index) tem apresentado aumento contínuo desde o segundo semestre de 2007, no entanto, é a partir de 2008 que são registradas maiores variações – ainda no primeiro semestre do ano o crescimento foi de aproximadamente 10%. Tal cenário inflacionário está diretamente relacionado ao aumento de custos produtivos, em especial alta anual de preços de *commodities* e energia. Apesar de alta do Índice de Preços ao Produtor (IPP) e crise internacional, o governo chinês mantém sem alterações o plano de investimentos em infra-estrutura do país para o segundo semestre de 2008 e 2009 a fim de manter a economia aquecida e reduzir impactos da menor liquidez e contração da demanda global.

Índice de Preços de Investimentos vs. Índice de Preços ao Produtor - Var. (%) anual

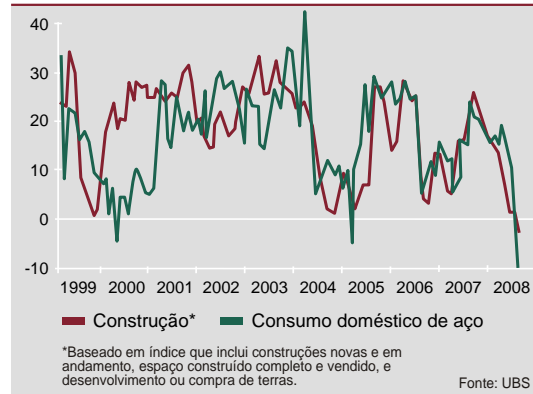
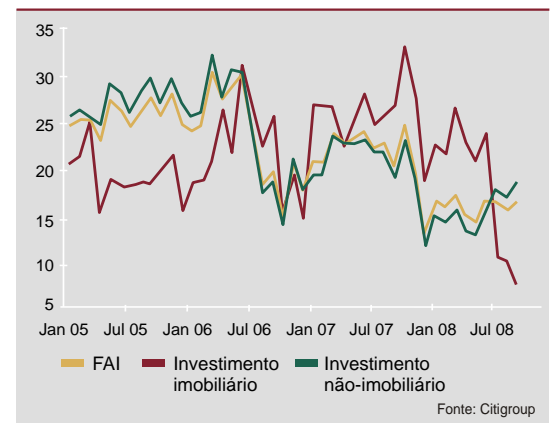


Projetos de investimento em infra-estrutura previstos na China

Instituição	2º sem. 2008	2009
Obras de reconstrução pós-terremoto de Sichuan	58,3	87,5
Ferrovias	29,2	47,7
Transporte público urbano	17,0	29,2
Produção de energia	62,3	114,5
Infra-estrutura de rede elétrica	17,5	32,1
Total	184,3	311,0

Fonte: Citigroup

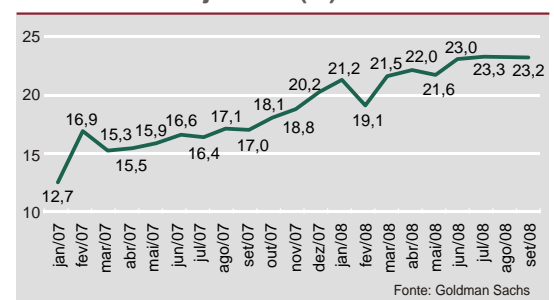
O mercado imobiliário chinês enfrenta período de turbulência. Pela primeira vez, desde que foi liberalizado em 1998, os preços de imóveis estão desacelerando ou mesmo caindo significativamente em todo o país, o que torna o setor menos atrativo a investidores e ocasiona declínio de vendas e espaço construído. A queda de preços pode ser atribuída, parcialmente, às medidas restritivas do governo chinês – que até recentemente limitava crédito para construtoras a fim de conter a aceleração de preços no mercado imobiliário para consumidores de alta renda – e à clara desaceleração da economia. A retração do mercado imobiliário já afeta outras indústrias: a demanda doméstica de aço segue tendência de declínio. O setor bancário também deverá ser afetado pelo desaquecimento do mercado imobiliário doméstico, uma vez que a exposição desse setor em ativos imobiliários é relativamente alta - acima de 25% para os seis maiores bancos do país -, o que deverá impactar em seus lucros em 2009. O Dragonomics, contudo, ressalta que a regulação robusta sobre operações financeiras e os altos lucros dos bancos registrados desde 2005 devem permitir absorção razoavelmente tranqüila de possíveis créditos irrecuperáveis. Enquanto o mercado de imóveis mais sofisticados, bem como seus preços especulativos, deve continuar a sofrer perdas no médio prazo, o constante fluxo de famílias de baixa renda para áreas urbanas deve garantir que o mercado de menor valor recupere-se, com ajuda de incentivos governamentais, de maneira mais rápida já em meados de 2009.

**Desaceleração do mercado de construção da China - Var. (%) anual****Crescimento real de FAI - Var. (%) anual****Produção industrial - Var. (%) anual**

A produção industrial chinesa apresentou relevante desaceleração no terceiro trimestre de 2008 – o crescimento médio de 13,0% em relação ao mesmo período de 2007 foi 3,1 p.p. inferior ao apresentado no primeiro semestre de 2008. Já no acumulado do ano, a produção industrial do país expandiu-se 15,0% com base anualizada – indústria pesada registrou crescimento de 16,0%, enquanto na indústria leve o aumento foi de 13,1% no período. Ainda que restrições decorrentes da realização dos Jogos Olímpicos expliquem parte desta desaceleração - em função de interrupção de fábricas mais poluentes, sobretudo na região de Pequim -, o crescimento de apenas 11,4% em

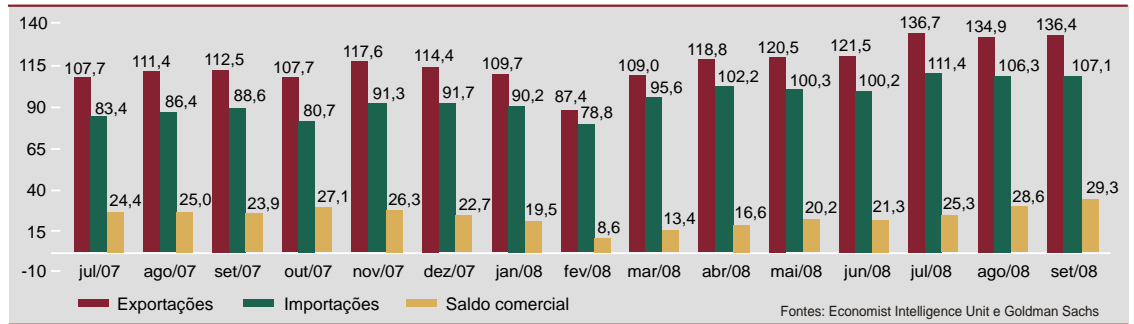
setembro, bastante abaixo da expectativa de mercado e especialistas, mostrou que, apesar das restrições já terem sido em sua quase totalidade retiradas no período, a tendência de desaceleração permanece. Enfraquecimento da demanda mundial, política monetária restritiva de combate à inflação, apreciação do Renminbi e o aumento dos custos produtivos que, entre outros, levou a interrupções de fornecimento de energia, pressionaram para baixo a produção industrial.

Em contrapartida, vendas no varejo mantiveram tendência de expansão e, de janeiro a setembro, registraram crescimento nominal médio anualizado de 22,0% - valor 6,1 p.p. acima do observado no mesmo intervalo de 2007. No terceiro trimestre, a variação média foi de 23,2% com base no mesmo período de 2007. Em termos reais, o aumento trimestral foi de 14,1%. Apesar de distintos em cesta e valor, vendas no varejo na zona urbana e rural apresentaram ritmo de expansão similar, de 22,7% e 20,7%, respectivamente. Estabilidade de emprego e manutenção de crescimento da renda doméstica mantém em ascensão as vendas no varejo - ainda que desaceleração da produção industrial e queda no índice de confiança do consumidor apontem para possível desaceleração do consumo no último trimestre de 2008. Já no terceiro trimestre, vendas de automóveis, roupas, bilhetes aéreos e imóveis apresentaram queda.

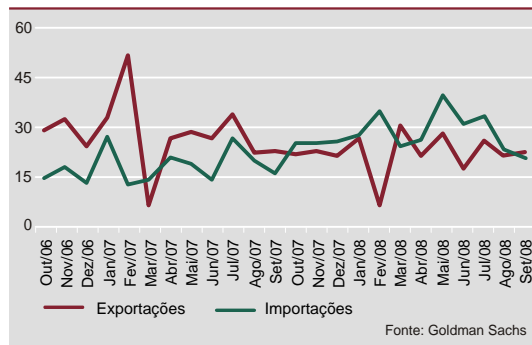
Vendas no varejo - Var. (%) anual

A relativa queda da produção industrial da China está de acordo com o desempenho das exportações. Apesar de ter mantido ritmo crescente de superávit, o resultado positivo da balança comercial chinesa acumulado desde o início de 2008 foi 3,4% menor em valor do que o registrado no mesmo período de 2007 e encerrou setembro com US\$ 182,8 bilhões. Exportações da China para o mundo totalizaram US\$ 1,07 trilhão, enquanto compras totais da China somaram US\$ 892,0 bilhões no acumulado de 2008 até setembro. Em termos trimestrais, o período de julho a setembro foi responsável por US\$ 83,2 bilhões do superávit total – o maior valor acumulado trimestralmente já registrado pelo país. Exportações da China para o mundo no terceiro trimestre somaram US\$ 408,0 bilhões, equivalente à expansão de 13,1% com base no trimestre anterior. Já as compras totais da China do exterior registraram aumento de 7,3% também em relação ao segundo trimestre e, em valor, atingiram US\$ 324,8 bilhões.

Comércio exterior da China - US\$ bilhões



Exportações e importações - Var. (%) anual

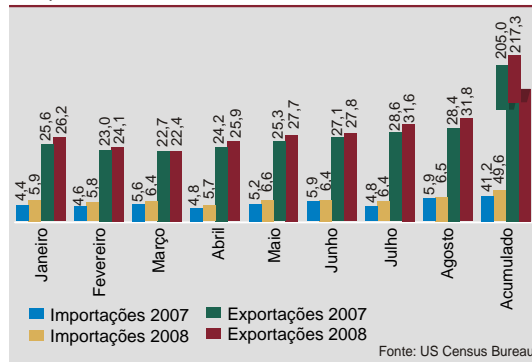


Apesar dos recordes em valor, as exportações e importações chinesas apresentaram desaceleração no terceiro trimestre de 2008 com base no ano anterior. Comparado com o mesmo trimestre de 2007, as vendas do país para o mundo cresceram 23,1%, desempenho 3,3 p.p. inferior ao registrado de 2006 para 2007. O resultado é reflexo de desaceleração da demanda agregada global, valorização da moeda chinesa e ao corte de benefícios aos exportadores por parte do governo central como medida de contenção à inflação. Em termos mensais, as exportações registraram crescimento de 21,5% em setembro de 2008 se

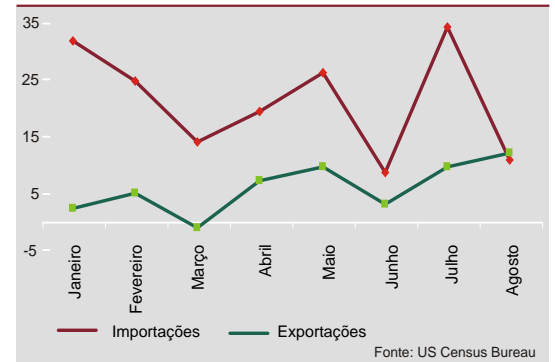
aproximando significativamente do ritmo das importações que atingiram 21,3% no mesmo mês. Os próximos meses tenderão a lenta desaceleração da corrente de comércio, sendo a redução do ritmo das importações mais rápida devido à queda de preços de *commodities* e possibilidade de demanda reduzida de bens de capital, afirma Dragonomics.

Contrariamente ao especulado sobre o forte impacto da crise norte-americana no comércio entre os dois países, as vendas da China para os Estados Unidos somaram US\$ 217,3 bilhões de janeiro a agosto de 2008, valor 5,8% superior ao registrado em 2007 e equivalente a desaceleração de 15,4 p.p.. Já as importações de produtos norte-americanos pela China somaram US\$ 49,6 bilhões, variação de 20% em relação ao mesmo período de 2007. O saldo do comércio bilateral foi favorável à China em US\$ 167,7 bilhões nos primeiros oito meses de 2008.

Comércio China - Estados Unidos - US\$ bilhões



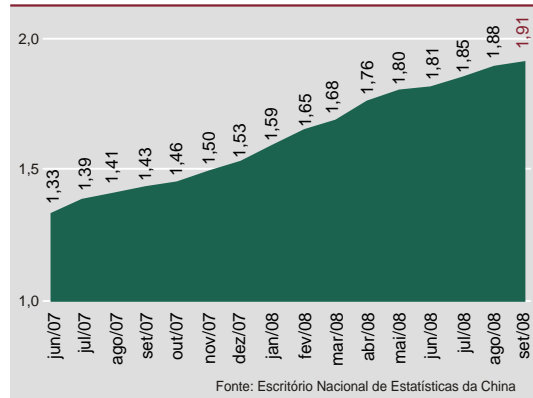
Var. (%) anual do comércio China - Estados Unidos



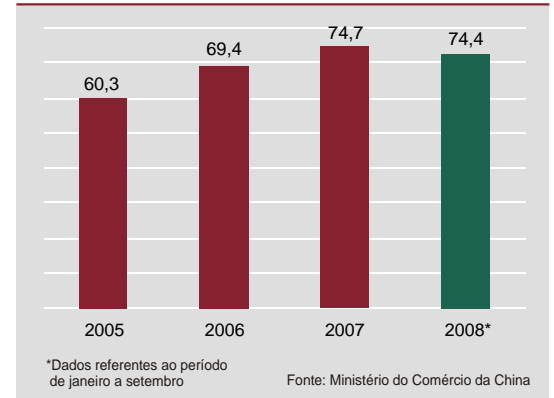
As reservas chinesas em moeda estrangeira alcançaram US\$ 1,91 trilhão em setembro de 2008, crescimento de 32% em relação ao mesmo mês de 2007. O aumento das reservas, contudo, tendeu à desaceleração novamente: no terceiro trimestre cresceram 5,3% com base no trimestre anterior, contra 7,5% no segundo trimestre e 10,1% no primeiro trimestre do ano. Tal redução deve-se, em parte, à redução das exportações líquidas e limitação de fluxos de *hot money*. Por outro lado, os investimentos externos diretos (IED) apresentaram significativa aceleração no acumulado do ano até setembro. O ingresso de investimentos total foi de US\$ 74,4 bilhões, crescimento de 39,9% em relação ao mesmo período de 2007, e 29,0 p.p. maior do que o aumento apresentado no mesmo período de 2007. O valor total de IED na China nos nove primeiros meses de 2008 já equivale a 99,7% do valor total investido por estrangeiros no país em 2007.



Reservas Internacionais - US\$ trilhões

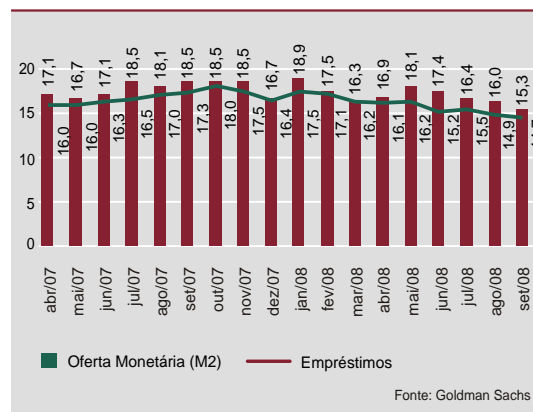


IED na China - US\$ bilhões

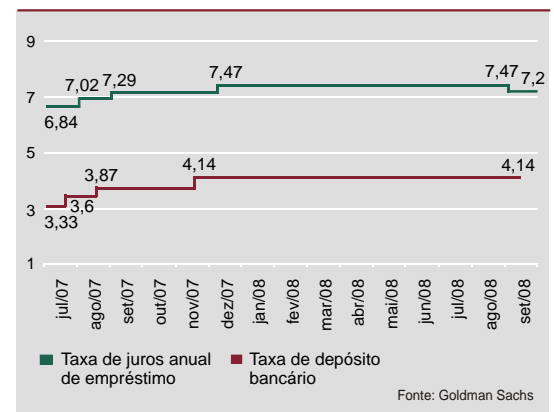


A oferta de moeda (M2) manteve tendência de contração no terceiro trimestre, que registrou o menor aumento, de 11,9%, desde o segundo trimestre de 2006. No acumulado do ano, embora o crescimento anualizado tenha sido de 15,3%, este valor foi 3,2 p.p. inferior ao registrado pelo crescimento anualizado de janeiro a setembro de 2007. Já os empréstimos também sofreram redução relativa em igual período, de 0,4 p.p., uma vez que o crescimento médio até setembro de 2008 foi de 15,9%. Com o intuito de atenuar efeitos da desaceleração econômica global e doméstica, o governo chinês voltou a estimular crédito no país. Pela primeira vez desde janeiro de 2002, o Banco do Povo da China (PBoC, na sigla em inglês) cortou a taxa de juros anual de empréstimo, em 0,27 p.p., para 7,2%. O corte da taxa de juros reflete, também, o relativo sucesso de Pequim em controlar a inflação. Dragonomics, contudo, ressalta que o corte não pode ser caracterizado como reversão da política monetária, visto que o principal instrumento de provisão de liquidez são restrições quantitativas de empréstimos.

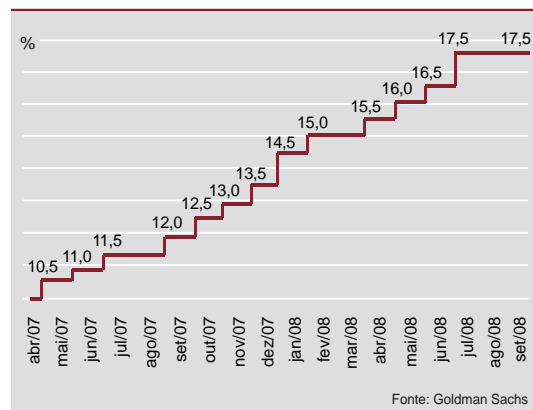
Oferta monetária - Var. (%) anual



Taxas (%) de juros e depósitos bancários



Taxa de depósito compulsório



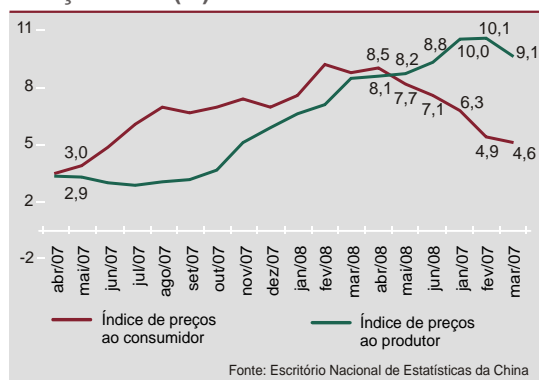
Ainda com mesmo objetivo, o governo central reduziu a taxa de depósito compulsório, então de 17,5%, em 1 p.p. para bancos comerciais menores, cujas reservas significam somente 44% do total de ativos bancários - os maiores, como Banco da China e Banco Industrial e Comercial da China (ICBC, na sigla em inglês), não foram beneficiados pelo corte. A medida objetiva, segundo o Dragonomics, incentivar que bancos menores emprestem para pequenas e médias empresas. Para todos os bancos comerciais de regiões classificadas como "severamente atingidas" pelo terremoto de maio de 2008, em Sichuan, também houve redução da taxa, em 2 p.p., para 15,5%.



Medidas de controle de inflação ao consumidor e produtor, que desde a metade de 2007 têm sido prioridade na agenda governamental, apresentaram sinais de sucesso. No entanto, é preciso ressaltar que a própria desaceleração da economia chinesa contribuiu para a redução dos preços no país. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) manteve tendência de queda e encerrou setembro com aumento de 4,6% com base no mesmo mês de 2007. Nos primeiros três trimestres de 2008, o IPC acumulado foi de 7,0%, valor 2,9 p.p. superior a igual intervalo do ano anterior. O índice foi maior em zonas rurais, com variação de 7,7% contra 6,7% registrado em zonas urbanas. O

IPP, que têm apresentado trajetória ascendente, finalmente desacelerou ao final do terceiro trimestre e em setembro diminuiu para 9,1%. No acumulado do ano, o crescimento médio do índice foi de 8,3%, 5,6 p.p. superior ao mesmo período de 2007. Os preços de matérias-primas, combustíveis e eletricidade apresentaram alta de 12,4%, equivalente a aumento de 8,6 p.p. em relação aos três primeiros trimestres de 2007. Já o aumento de preços de produtos manufaturados foi de 8,3%, alta de 5,6 p.p. com base nos primeiros nove meses do ano anterior.

Inflação - Var. (%) anual



Comércio bilateral

No acumulado de 2008, a balança comercial sino-brasileira registrou déficit de US\$ 1,15 bilhão, redução em valor de 111,0% com base no mesmo período de 2007. No terceiro trimestre, contudo, o comércio brasileiro com a China apresentou superávit de US\$ 393,4 milhões, variação em valor de 258% quando comparado ao mesmo intervalo do ano anterior. O mês de julho destacou-se pelo relevante superávit comercial de US\$ 585 milhões, aumento de mais de 500% frente ao mesmo mês de 2007. De janeiro a setembro de 2008, as exportações brasileiras somaram US\$ 13,7 bilhões, aumento de 67,3% em relação ao mesmo período de 2007. As importações brasileiras do país asiático também apresentaram aumento similar, de 70%, acumulando US\$ 14,8 bilhões.

Intercâmbio Comercial Brasil-China - US\$ FOB milhões

Janeiro a setembro de 2008

Período	Exportações			Importações			Saldo comercial		
	2008	2007	Var. (%)	2008	2007	Var. (%)	2008	2007	Var. (%)
Jan	654,0	558,3	17,2	1.536,9	791,2	94,3	-882,9	-232,9	279,1
Fev	760,4	546,3	39,2	1.325,5	702,6	88,7	-565,1	-156,3	261,5
Mar	673,0	809,2	-16,8	1.283,6	943,4	36,1	-610,6	-134,2	355,1
Abr	1.328,5	1.008,6	31,7	1.427,8	849,4	68,1	-99,3	159,2	-162,4
Mai	2.307,6	919,8	150,9	1.608,1	968,9	66,0	699,5	-49,1	-1.524,0
Jun	1.684,0	1.072,8	57,0	1.766,3	955,2	84,9	-82,3	117,6	-170,0
Jul	2.540,3	1.148,9	121,1	1.954,4	1.053,4	85,5	585,8	95,5	513,5
Ago	1.971,9	1.127,5	74,9	1.903,5	1.318,6	44,4	68,5	-191,1	-135,8
Set	1.792,8	1.006,2	78,2	2.053,7	1.158,6	77,3	-260,9	-152,4	71,2
Total	13.712,4	8.197,6	67,3	14.859,8	8.741,3	70,0	-1.147,4	-543,8	111,0

Fonte: MDIC

Exportações brasileiras para a China

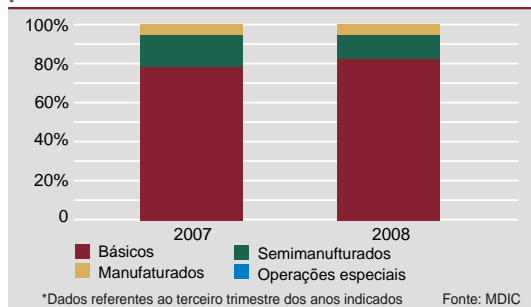
No acumulado dos nove primeiros meses de 2008, o aumento de 67,3% em valor das exportações brasileiras decorreu, fundamentalmente, da alta dos preços de matérias-primas no mercado internacional. Somados, complexo soja, minério de ferro e petróleo e derivados responderam por US\$ 10,9 bilhões das exportações brasileiras em 2008 para o país asiático - cerca de 80% do total exportado -, face aos US\$ 6 bilhões no mesmo período de 2007. O aumento em volume, no entanto, foi no geral significativamente menor: petróleo, por exemplo, teve variação em peso de apenas 4,6%, enquanto a variação em valor foi de 90,6%. Da mesma forma, minério de ferro apresentou aumento em valor de 40% em relação ao mesmo período de 2007, contra módicos 3,8% de crescimento em volume. Exportações de pastas de madeira, papel e celulose mantiveram tendência de aumento em valor e volume, atingindo US\$ 590,6 milhões. Carnes e laticínios, por sua vez, apresentaram relevante queda de 58% no valor exportado. Da mesma forma, partes e componentes para veículos e tratores também sofreram redução em valor exportado e apresentaram queda de 39% em relação ao mesmo intervalo de 2007.

Exportações brasileiras para a China

 Principais produtos ou famílias de produtos
 Janeiro a setembro de 2008

Produtos ou famílias de produtos	2008		2007		Var. FOB (%)	Var. Kg (%)
	US\$ FOB milhões	Kg mil	US\$ FOB milhões	Kg mil		
Carnes e laticínios	6,2	1.319,2	15,0	12.579,6	-58,5	-89,5
Soja em grão	5.119,0	11.346.094,1	2.446,8	8.917.338,9	109,2	27,2
Óleo de soja	720,7	609.670,9	192,1	278.895,8	275,2	118,6
Fumo	127,4	18.748,7	147,2	29.551,2	-13,4	-36,6
Granito cortado e bruto	56,8	337.606,2	46,7	349.711,6	21,6	-3,5
Minério de ferro	3.813,2	80.085.434,8	2.722,5	77.132.583,7	40,1	3,8
Outros minérios (manganês, cobre, nióbio etc.)	277,9	648.426,5	67,9	296.366,7	309,5	118,8
Petróleo e derivados	1.251,5	1.901.088,0	656,6	1.817.843,5	90,6	4,6
Produtos químicos orgânicos e inorgânicos	101,0	43.281,8	106,1	67.552,4	-4,9	-35,9
Couros e peles	316,9	90.160,9	380,7	111.788,8	-16,8	-19,3
Pastas de madeira, papel e celulose	590,6	986.822,5	305,7	643.993,9	93,2	53,2
Produtos semimanufaturados de ferro e aço	422,3	201.877,0	235,5	303.806,6	79,4	-33,6
Máquinas, ferramentas e aparelhos mecânicos	224,9	25.543,6	179,3	23.484,8	25,4	8,8
Máquinas, ferramentas e aparelhos elétricos	62,0	3.634,7	44,7	4.017,2	38,6	-9,5
Partes e componentes para veículos e tratores	20,8	2.696,7	34,1	5.090,0	-39,0	-47,0

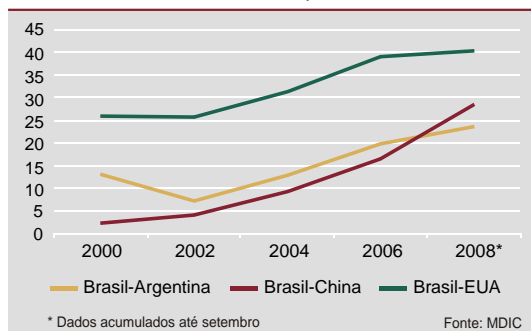
Fonte: MDIC

Composição das exportações brasileiras para a China*


*Dados referentes ao terceiro trimestre dos anos indicados. Fonte: MDIC

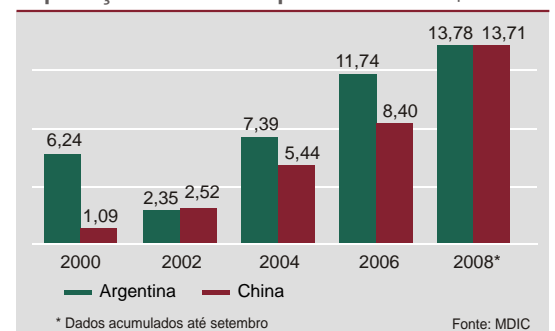
A pauta de exportações brasileiras para a China no terceiro trimestre de 2008 apresentou aumento de concentração em produtos básicos, que representaram 82,2% do total de vendas para o mercado chinês, valor 3,1 p.p. superior ao registrado no mesmo período de 2007. Já as participações de produtos semimanufaturados e manufaturados, que corresponderam a 12,4% e 5,4% do total de vendas respectivamente, obtiveram queda de 2,2 p.p. e 0,5 p.p. em relação ao terceiro trimestre de 2007.

O ritmo de crescimento da corrente de comércio entre Brasil e China é expressivamente mais acelerado do que o observado entre as relações comerciais brasileiras com Argentina e Estados Unidos. O comércio sino-brasileiro tem expandido a passos largos e, nos primeiros nove meses de 2008, somou US\$ 28,6 bilhões - valor 75% superior ao registrado em 2006. Apesar da corrente de comércio ser maior em termos de valor, ritmo de aumento do comércio entre Brasil e Estados Unidos tem diminuído gradativamente. A corrente de comércio total entre os dois países em 2006 foi 25% superior do que a registrada em 2004, enquanto o valor acumulado de janeiro a setembro de 2008 foi apenas 3% maior do que a corrente de comércio total de 2006. Com seu vizinho latino-americano, o Brasil tem mantido a corrente de comércio em crescimento constante desde 2003, com média de 40% no período. Em contrapartida, a China, que já era o segundo parceiro comercial brasileiro em termos de importações e corrente comercial, de janeiro a setembro de 2008 empatou com a Argentina na segunda colocação em termos de destino das vendas brasileiras para o exterior. O Brasil apresentou o segundo maior ritmo de crescimento comercial entre os parceiros da China, atrás somente de Angola.

Corrente de comércio US\$ bilhões


*Dados acumulados até setembro

Fonte: MDIC

Exportações brasileiras por destino - US\$ bilhões


*Dados acumulados até setembro

Fonte: MDIC

Importações brasileiras da China

No terceiro trimestre do ano, as importações totais brasileiras de produtos chineses apresentaram aumento de 67,4% em relação ao mesmo período de 2007. O crescimento médio de janeiro a setembro de 2008 foi de 70,0%. Compras de maquinários chineses mantiveram tendência de

aumento, reflexo do ritmo de expansão da economia brasileira. Recebem destaque: máquinas e equipamentos para construção civil, máquinas e aparelhos da indústria metalúrgica e outras máquinas, que cresceram, respectivamente, 181,1%, 119,6% e 138,6%, se comparado ao mesmo período de 2007. Ainda pelo mesmo motivo, componentes para veículos e tratores registraram aumento significativo, de 124,4%. Compras de maquinário mantiveram tendência de crescimento e já representam 50,84% da pauta importadora brasileira da China. Apesar da variação em peso ter sido significativamente inferior, coques de hulha sofreram aumento de 152,2%. Resultado similar foi observado em compras de produtos químicos orgânicos e inorgânicos, que cresceram 98,3% em valor, porém 27,3% em peso. Já importações de aparelhos elétricos para telefonia e eletrodomésticos registraram aumento de 79,7% e 78,2%, respectivamente, em igual período.

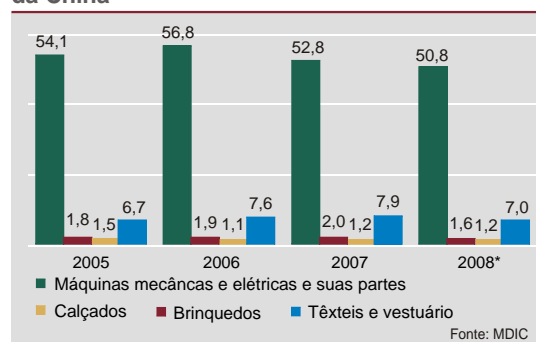
Importações brasileiras da China

Principais produtos ou famílias de produtos
Janeiro a setembro de 2008

Produtos ou famílias de produtos	2008		2007		Var. FOB (%)	Var. Kg (%)
	US\$ FOB milhões	Kg mil	US\$ FOB milhões	Kg mil		
Coques de hulha	458,3	1.026.357,4	181,7	1.052.446,6	152,2	-2,5
Produtos químicos orgânicos e inorgânicos	1.699,0	1.358.610,8	856,9	1.067.200,7	98,3	27,3
Têxteis e vestuário	1.045,2	239.478,1	696,7	185.339,9	50,0	29,2
Calçados	175,0	14.667,9	109,5	9.400,7	59,7	56,0
Máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes	2.806,5	346.435,0	1.576,0	224.939,9	78,1	54,0
Bombas, válvulas e aparelhos de uso doméstico (refrigeradores, fornos e máquinas de lavar)	219,3	44.757,7	135,9	28.785,0	61,4	55,5
Máquinas e equipamentos para construção civil	191,0	50.874,1	68,0	24.586,0	181,1	106,9
Máquinas e aparelhos da indústria têxtil	112,8	18.230,6	60,9	10.742,0	85,1	69,7
Máquinas e aparelhos da indústria metalúrgica	157,4	39.600,1	71,7	21.365,2	119,6	85,3
Máquinas de processamento de dados	1.135,8	41.812,2	657,6	36.798,2	72,7	13,6
Outras máquinas	125,6	25.220,2	52,6	13.331,5	138,6	89,2
Máquinas e aparelhos elétricos e suas partes	4.748,9	303.307,3	3.077,3	250.226,2	54,3	21,2
Conversores, transformadores, acumuladores e geradores elétricos	236,9	21.383,5	148,6	17.642,5	59,4	21,2
Eletrodomésticos	52,1	7.787,9	29,2	4.227,8	78,2	84,2
Fornos e aquecedores elétricos	136,6	36.388,5	134,5	40.947,0	1,6	-11,1
Aparelhos elétricos para telefonia	1.577,9	15.696,4	878,1	9.246,9	79,7	69,7
Aparelhos de som	371,3	32.171,7	328,9	34.986,6	12,9	-8,0
Aparelhos de radiodifusão	634,5	33.256,5	420,6	27.150,2	50,9	22,5
Condensadores elétricos e resistências	75,3	3.003,0	53,4	2.937,0	41,1	2,2
Circuitos impressos	152,3	4.509,9	101,0	3.795,5	50,8	18,8
Disjuntores, interruptores, suportes, lâmpadas e outros aparelhos para circuitos elétricos	474,1	60.198,6	299,3	41.808,8	58,4	44,0
Circuitos integrados	377,2	620,8	250,6	882,0	50,5	-29,6
Outros equipamentos elétricos	197,4	26.251,6	117,7	18.450,7	67,8	42,3
Partes e componentes para veículos e tratores	378,9	115.434,5	168,9	71.199,7	124,4	62,1
Brinquedos	234,4	40.809,1	173,0	34.055,1	35,5	19,8

Fonte: MDIC

Part. (%) nas importações totais brasileiras da China



As importações brasileiras de máquinas da China representaram 50,8% da pauta importadora no acumulado do ano até setembro. Contrariamente ao disseminado no país, a indústria brasileira é, de longe, o maior importador do país asiático, beneficiando-se de baixos preços de fornecedores chineses para tornar-se mais competitiva no mercado doméstico e internacional. No mesmo período, itens de menor valor agregado e alvos constantes de mecanismos de defesa comercial mantiveram tendência de pequena participação. Calçados sustenta mesma participação no total importado pelo Brasil da China de 2007, de 1,2%. Já têxteis e vestuário

apresentaram queda de 0,9 p.p. de janeiro a setembro de 2008 em relação ao acumulado no ano anterior. Brinquedos, por sua vez, apresentaram participação de 1,6%. Tal resultado deverá aumentar com a proximidade das festas de final de ano, porém, a tendência é de que seja mantida participação similar à registrada em 2007, de 2,0%.



Macro China

Macro China é uma publicação trimestral da secretaria executiva do Conselho Empresarial Brasil-China que apresenta uma síntese gráfica do desempenho da macroeconomia chinesa e do comércio sino-brasileiro. As análises são de responsabilidade da secretaria executiva do CEBC e não refletem necessariamente a opinião dos associados.

Macro China é distribuída a associados do CEBC e a destinatários recomendados por associados.

Editores

Rodrigo Tavares Maciel

Vivian Alt

Zaira Lanna

Estagiários: Ana Luiza do Carmo, Lara Azevedo e Thiago Scot

Atendimento ao leitor

cebc@cebc.org.br

Edições anteriores

Disponíveis para download em www.cebc.org.br

Projeto gráfico

Presto Design